

## Comentários do Gestor

Em dezembro tivemos o aumento exponencial da variante Omicron ao redor do mundo, batendo diversos recordes de contaminação, porém, felizmente, sem o mesmo efeito nas internações e mortes. Além disso, tivemos o Fed alterando o discurso em relação a inflação corrente, sinalizando a antecipação do início da alta de juros. Aprovação da PEC dos Precatórios e de alguns outros projetos também foram destaque, além do novo aumento da SELIC e possível aumento de salários de policiais federais.

### Internacional

Os dados em relação a Omicron começaram a surgir, confirmando a expectativa de que se trata de uma variante muito menos agressiva, mas com cerca de 140x mais potencial de contaminação do que a primeira versão do vírus da Covid-19. Além disso, novas drogas para o tratamento inicial foram aprovadas, uma da Pfizer e outra da Merck. Todas essas informações ajudaram a conter o pânico que surgiu em novembro, ajudando os ativos de risco a se recuperarem. Por outro lado, tivemos a mudança no tom do FOMC em relação ao final do Tapering e início das altas de juros, indicando que ambos podem ser antecipados devido a persistência da inflação corrente. O presidente Biden também trouxe um pouco de volatilidade ao mercado quando seu pacote de US\$ 1,8 trilhões sofreu um revés no Senado, com alguns de seus pares democratas indicando que votariam contra o projeto. Os indicadores econômicos americanos no geral vieram melhores que a expectativa, com destaque para os dados de Confiança do Consumidor, PMIs de Manufatura, PIB. Por outro lado, os dados de emprego, inflação e imobiliário vieram piores que o esperado pelo mercado. Na Europa tivemos indicadores mistos ou em linha com a expectativa.

### Brasil

Apesar do número de casos de Omicron tanto para novos casos e mortes estarem em queda, com internações baixas e dados fiscais melhores que o esperado, os mercados sofreram por preocupação com ano eleitoral em 2022, com o risco de mais gastos do governo e com o COPOM. O Congresso conseguiu concluir a votação da PEC dos Precatórios que foi à sanção presidencial, permitindo o Auxílio Brasil médio de 400,00, além de aprovar o Marco Legal das Ferrovias e a BR do Mar. O Banco Central voltou a subir os juros em 1,5%, levando a SELIC a 9,25% e indicou que poderemos ter mais uma alta de mesma intensidade em fevereiro. A preocupação com a inflação segue no foco dos operadores do mercado apesar dos dados correntes mostrarem uma possível desaceleração nos próximos meses. O risco fiscal ainda assombra os mercados, principalmente após o presidente indicar uma possível alta de salários dos policiais federais com o espaço de 1,7 bilhão no orçamento. Os indicadores de emprego,

dados fiscais e confiança vieram muito positivos e acima das expectativas, com destaque para o CAGED e o Superavit Orçamentário. Os destaques negativos foram a indústria, varejo e serviços que apresentaram resultados piores.

## Bolsa

Após 5 quedas mensais consecutivas o Ibovespa fechou em alta de 2,85% e atingiu queda de -11,93% no ano. Já as bolsas americanas S&P e NASDAQ voltaram a subir 5,55% e 1,82% respectivamente, atingindo fortes altas de 27,23% e 27,47% no ano. A diferença de performance na bolsa local para as bolsas externas deveu-se principalmente ao risco fiscal que, em nossa opinião, segue sendo muito superestimado pelo mercado. Durante o mês mantivemos nossa carteira de ações com pequenos rebalanceamentos, levando a uma pequena recuperação em relação ao tombo nos últimos meses, com alguns setores se destacando, tais como: Construção Civil, Saúde, Mineração e Siderurgia. Por outro lado, tivemos alguns setores sofrendo bastante, tais como: Varejo, Bancos, Serviços Hospitalares e Alimentos Processados.

## Juros e Câmbio

Com o COPOM mantendo ritmo de alta de juros, mostrando preocupação com os riscos fiscais e a possibilidade de alta de juros nos EUA, a curva no Brasil continuou fechando (caindo) forte os vértices mais longos pelo segundo mês consecutivo. Os vértices mais curtos se mantiveram estáveis com os vértices intermediários e longos caindo mais forte. Este movimento aumentou ainda mais os spreads negativos, corroborando com a expectativa de alguns participantes do mercado que poderemos ter recessão no próximo ano, o que achamos ser mais um exagero. A qualidade de crescimento do PIB melhorou muito, além de todo investimento privado contratado com os projetos aprovados que devem estimular um crescimento pequeno, mas longe de uma possível recessão. Mantivemos nossa posição aplicada na parte curta da curva até meados de 2023 e tomadas na parte intermediária da curva, em juro real e inflação. Na estratégia de moedas, seguimos operando taticamente e comprados no Dólar contra Real, combinando estratégias de compra de volatilidade através de opções de venda.

## Fechamento dos Mercados Locais e Internacionais

Renda Fixa (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
CDI	2413,52	0,73%	4,36%	1,81%	3,05%	4,37%
IMA-B	8007,44	0,18%	-1,31%	1,01%	-0,59%	-1,25%
IMA-B 5	7235,72	0,74%	4,52%	1,98%	3,19%	4,58%
IMA-B 5+	9450,91	-0,39%	-6,60%	0,04%	-4,15%	-6,53%
IRF-M	13889,82	1,84%	-2,03%	0,94%	-0,46%	-2,02%

  

Commodities (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Petróleo WTI	66,14	16,16%	58,90%	2,14%	4,50%	59,27%
Petróleo Brent	70,86	10,94%	53,48%	1,03%	2,17%	54,93%
Gas Natural	4,57	-22,03%	39,81%	-39,30%	-2,44%	46,30%
Ouro	1774,22	2,27%	-4,33%	3,28%	2,53%	-4,20%
Prata	22,80	0,99%	-12,68%	3,90%	-11,79%	-13,51%
Ferro (EUA)	94,97	18,18%	-27,98%	-6,19%	-47,69%	-27,91%
Alumino	2634,50	7,38%	43,02%	-0,75%	12,13%	41,77%
Cobre	4,28	2,68%	24,82%	7,42%	2,23%	23,77%
Soja	1217,25	9,08%	1,34%	5,84%	-5,33%	2,37%
Milho	580,50	4,65%	23,98%	10,10%	-12,50%	26,17%
Algodão	106,41	7,46%	46,15%	8,30%	34,45%	46,92%

  

Moedas (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Dólar/ Real	5,620	-0,70%	7,39%	2,59%	11,56%	7,39%
Euro/ Real	6,329	-0,08%	-0,85%	0,40%	6,68%	-1,09%
Peso Mexicano/ Real	0,262	4,05%	4,29%	2,87%	8,36%	4,29%
Yen/ Real	0,050	-2,10%	-3,89%	-0,64%	7,59%	-3,71%
Franco Suíço/ Real	6,076	0,53%	3,46%	4,86%	12,98%	3,75%
Libra Esterlina/ Real	7,438	1,29%	6,10%	2,82%	9,07%	6,52%
DXY	95,990	-0,02%	6,70%	1,85%	3,82%	7,01%

  

Bolsa Brasil (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Ibovespa	101.915	2,85%	-11,93%	-5,55%	-17,33%	-11,93%
IBX	43.388	3,14%	-11,17%	-5,51%	-18,37%	-11,17%
IBX-50	16.869	3,76%	-10,54%	-4,49%	-18,01%	-10,54%
Mid-Large Capital	1.996	3,26%	-9,54%	-4,94%	-17,41%	-9,54%
Small Cap	2.279	3,80%	-16,20%	-11,28%	-24,79%	-16,20%
Dividendos	6.250	1,60%	-6,41%	-1,83%	-8,30%	-6,41%
Consumo	3.933	-0,01%	-26,11%	-16,51%	-28,48%	-26,11%
Imobiliário	680	6,43%	-31,14%	-3,89%	-26,00%	-31,14%
Financeiro	9.573	-3,84%	-25,01%	-11,18%	-24,50%	-25,01%
Energia	75.885	0,55%	-7,90%	-2,54%	-5,15%	-7,90%

  

Bolsas Internacionais (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
DJ	34.484	5,55%	18,92%	7,55%	5,49%	19,69%
Nasdaq	16.136	1,82%	27,47%	11,84%	12,88%	27,90%
S&P 500 (EUA)	4.567	4,64%	27,23%	10,94%	11,20%	28,05%
S&P 200 (Austrália)	7.256	3,55%	14,06%	2,47%	2,74%	12,43%
MSCI China	86	-5,03%	-24,27%	-7,93%	-25,08%	-23,88%
Nikkei (Japão)	27.822	3,49%	4,91%	-2,24%	0,00%	4,91%
DAX (Alemanha)	15.100	5,20%	15,79%	4,09%	2,28%	15,79%
CAC 40 (França)	6.721	6,73%	29,21%	10,02%	10,22%	28,11%
FTSE (Inglaterra)	7.059	4,87%	14,59%	4,47%	5,19%	12,92%
IBEX 35 (Espanha)	8.305	4,92%	7,93%	-0,94%	-1,22%	6,86%
PSI 20 (Portugal)	5.433	2,55%	13,75%	2,03%	10,66%	13,20%
VIX	27,19	-36,26%	-23,82%	-25,11%	9,48%	-23,89%

Para mais informações sobre o mercado financeiro, nossa estratégia de alocação ou sobre recomendação de produtos, entre em contato com um de nossos gerentes de relacionamento através do telefone +55 11 3759-4800 ou pelo e-mail [info@triuscapital.com](mailto:info@triuscapital.com).

Atenciosamente,  
Equipe Trius Capital